

CORREIO NO MUNDO

USAID



Colombiano disse que pegará em armas contra Trump

Petro diz que 'pegará em armas' diante de ameaças

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, afirmou nesta segunda-feira (5) que "pegará em armas" diante das ameaças de seu homólogo americano, Donald Trump, ao seu país.

Petro, um ex-guerrilheiro que há meses é alvo de insultos e ameaças de Trump, publicou no X: "Jurei nunca mais tocar em uma arma... mas pela pátria, pegarei em armas novamente".

Trump disse no fim de semana que Petro deveria "tomar cuidado" e descreveu o primeiro presidente de esquerda da Colômbia como "um doente que gosta de produzir cocaína e vendê-la para os Estados Unidos". "Ele não vai fazer isso por muito mais tempo", afirmou.

Trump considera invasão à Colômbia

Questionado se os EUA fariam uma ação militar contra o país, o presidente americano ainda disse que a ideia lhe parecia boa.

No sábado (3), os Estados Unidos capturaram Nicolás Maduro, em Caracas, numa operação militar. Ele foi levado, junto com sua mulher, Cilia Flores, a Nova York, onde está sendo submetido a julgamento por crimes relacionados ao tráfico de drogas.

Presidência da Colômbia



Petro rebateu as ameaças de Donald Trump

Classifica ação dos EUA de sequestro

Mais cedo, ainda no domingo, Petro classificou a ação contra Maduro de sequestro. O colombiano é um dos maiores críticos de Trump e tem questionado as ações militares americanas no Caribe e na América do Sul, que têm o suposto pretexto de combater o narcotráfico. "Sem base legal para realizar uma ação contra a soberania da Venezuela, a detenção se transforma em sequestro", escreveu Petro no X. O líder colombiano já havia rebatido, também, em outras publicações na rede social, as acusações do presidente americano.

"Pare de me caluniar, senhor Trump"

"Meu nome não aparece nos arquivos judiciais sobre narcotráfico nem no passado nem no presente. Pare de me caluniar, senhor Trump. Não é assim que se ameaça um presidente latino-americano que surgiu da luta armada", declarou Petro. "Não sou ilegítimo, nem sou narcotraficante, tenho apenas como bem a casa da minha família que ainda pago com meu salário", continuou o colombiano no X.

Israel ataca de novo

Israel começou a atacar na segunda (5) "alvos" do Hamas e Hezbollah no Líbano, após emitir alertas de retirada para quatro aldeias no leste e sul do país. Antes, um porta-voz israelense disse que o Exército planejava uma ofensiva à infraestrutura militar das organizações nas aldeias de Hammara e Ain el-Tineh, e Kfar Hatta e Anan.

Troca de acusações

Tel Aviv e Beirute concordaram, em novembro de 2024, com um cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos, encerrando mais de um ano de combates entre o Estado judeu e o Hezbollah que enfraqueceram o grupo extremista apoiado pelo Irã. Desde então, os lados têm trocado acusações sobre violações.

Pressão dos EUA

O Líbano enfrenta crescente pressão de Washington e de Israel para desarmar o Hezbollah, e seus líderes temem que Tel Aviv intensifique os ataques em todo o país já devastado para pressionar o confisco do arsenal do Hezbollah mais rapidamente. Israel ampliou os ataques contra alvos no Líbano no último mês.

Casa invadida

Um suspeito foi preso após uma suposta invasão à casa do vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, segundo a imprensa americana.

Polícia de Cincinnati e o Serviço Secreto atuam na investigação, diz a imprensa. As informações foram levantadas por veículos como a FOX News, o canal local WLWT5 e a CNN.

Imagens da invasão

De acordo com informações da imprensa americana, o suspeito teria sido avistado na madrugada desta segunda-feira (5) no local.

A suposta invasão ocorreu na residência do vice-presidente americano JD Vance em East Walnut Hills. O canal WLWT5 capturou imagens de uma janela quebrada no local.

Não estava em casa

JD Vance e a família não estariam em casa, segundo a CNN. Um oficial federal dos EUA afirmou ao veículo de imprensa que o suspeito provavelmente não conseguiu entrar na casa do vice-presidente, mas que a investigação ainda apura se a intenção era ou não de um ataque contra JD Vance.



Delcy Rodríguez está no comando da Venezuela interinamente

Delcy Rodríguez é empossada na Venezuela

Vice de Maduro assumiu o governo do país interinamente

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Enquanto Nicolás Maduro segue em Nova York, onde compareceu perante um tribunal após ser capturado pelos Estados Unidos, a vice do ditador, Delcy Rodríguez, assumiu nesta segunda-feira (5), como líder interina da Venezuela.

Perante os deputados que acabam de tomar posse, dois dias após a captura de Maduro e de sua mulher, Cilia Flores, pelos Estados Unidos, ela declarou lealdade a Maduro e disse que prestava o juramento "com pesar".

"Venho, como vice-presidente do presidente constitucional da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro Moros, prestar juramento", iniciou ela. "Venho com pesar, pelo sofrimento causado ao povo venezuelano, por uma agressão militar ilegítima contra a nossa pátria. Venho com pesar, pelo sequestro de dois heróis que são reféns nos Estados Unidos."

"Mas devo dizer que tenho a honra de jurar, em nome de todos os venezuelanos, pelo nosso pai libertador, Simón Bolívar, cujo sangue libertador corre pelas veias dos venezuelanos. Juro pelo comandante Hugo Chávez, que devolveu a dignidade de milhões de venezuelanos", seguiu.

Delcy disse que não irá desancar até ver a Venezuela como uma nação livre e independente e garantir a tranquilidade econômica e social do povo venezuelano.

"Juro pelas bases do nosso pai libertador garantir um governo que dê felicidade social, estabilidade política e segurança política", disse ela. "Que juremos como um só país para levar para frente a Venezuela nessas horas terríveis de instabilidade."

O juramento foi tomado pelo irmão de Delcy, o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, e acompanhado pelo filho de Nicolás Maduro, o deputado Nicolás Maduro Guerra.

Delcy transformou-se em uma figura importante na cúpula do chavismo. Ela nasceu em Caracas em 18 de maio de 1969, e foi ministra da Comunicação entre 2013 e 2014, além de chanceler entre 2014 e 2017. Formada em direito, em 2017 tornou-se presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Em 2018, Maduro a nomeou vice-presidente, destacando suas qualidades como mulher corajosa e revolucionária.

Desde 2013, ela e seu irmão, Jorge Rodríguez, ganharam destaque na elite do poder venezuelano, sendo responsáveis por decisões importantes e pela ideologia do regime. Jorge, que também foi vice de Hugo Chávez, tem um histórico familiar ligado à luta socialista, já que seu pai foi um guerrilheiro marxista.

A partir de agosto de 2024, Delcy passou a comandar o Ministério do Petróleo, lidando com as sanções dos EUA e a indústria petrolífera do país.